

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES<sup>1</sup>

*SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE, UNIVERSITY EXPERIENCES AND THEIR ASSOCIATIONS WITH COMMON MENTAL DISORDERS AMONG STUDENTS*

Marina Mendes Soares<sup>2</sup>  
Gláucia dos Santos Marcondes<sup>3</sup>  
Amilton dos Santos Júnior<sup>4</sup>  
Renata Cruz Soares de Azevedo<sup>5</sup>  
Suely Maria Rodrigues<sup>6</sup>  
Paulo Dalgalarondo<sup>7</sup>

## RESUMO

O trabalho objetiva verificar a associação entre Transtornos Mentais Comuns - TMC com fatores demográficos, socioeconômicos e a relação dos universitários com seu curso e a universidade. Trata-se de um estudo transversal realizado em 2017 e 2018, com estudantes de 17 a 25 anos (n=6.262), matriculados nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Para identificação dos possíveis casos de TMC, utilizou-se o instrumento padronizado *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e para o aprofundamento da análise aplicou-se teste de Qui2. Destaca-se as maiores probabilidades de TMC entre os estudantes de menor nível socioeconômico, não heterossexuais, que faltam às aulas com frequência, e que já buscaram pelos serviços de assistência à saúde mental da Universidade. As menores prevalências de TMC foram associadas ao sexo masculino, estudantes mais velhos, satisfeitos com o curso, que se sentem bem como alunos da UNICAMP, com bom desempenho acadêmico e possuem local adequado para estudo em casa. Evidencia-se a importância da instituição conhecer e utilizar estratégias para mitigar o estresse percebido em relação às distintas áreas da vida social e acadêmica dos alunos, tais como dificuldades financeiras, as discriminações socialmente estabelecidas e a adaptação à vivência universitária.

**Palavras chave:** transtornos mentais; estudantes jovens; ambiente universitário.

<sup>1</sup> Este trabalho trata-se de um recorte dos dados apresentados na tese de doutorado de Marina Mendes Soares, apresentada na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no ano de 2021.

<sup>2</sup> Doutora em Demografia pela UNICAMP. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE e professora convidada do Mestrado em Gestão Integrado do Território – GIT/UNIVALE, e-mail: marina.soares@univale.br.

<sup>3</sup> Doutora em Demografia pela UNICAMP. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - NEPO/UNICAMP, e-mail: gal@nepo.unicamp.br.

<sup>4</sup> Doutor em saúde da criança e do adolescente pela UNICAMP. Professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e-mail: amilton@fcm.unicamp.br.

<sup>5</sup> Doutora pelo Programa de Ciências Médicas da UNICAMP. Professora do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e-mail: reazeved@unicamp.br

<sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora do curso de Odontologia da UNIVALE e do Mestrado GIT/UNIVALE, e-mail: suely.rodrigues@univale.br.

<sup>7</sup> Doutor em Psiquiatria no Instituto de Saúde Mental de Mannheim, da *Ruprecht Karl Universität Heidelberg*, Alemanha. Professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e-mail: pdalga@unicamp.br.

## ABSTRACT

The work aims to verify the association between Common Mental Disorders - CMD with demographic and socioeconomic factors and the relationship of university students with their course and the university. This is a cross-sectional study carried out in 2017 and 2018, with students aged 17 to 25 (n=6,262), enrolled in undergraduate courses at the State University of Campinas - UNICAMP. To identify possible cases of CMD, the standardized instrument Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) was used and to deepen the analysis, a Binary Logistic Regression Model was applied. The greater likelihood of CMD stands out among students of lower socioeconomic status, non-heterosexuals, who frequently miss classes, and who have already sought the University's mental health assistance services. The lowest probabilities of CMD were associated with males, older students, satisfied with the course, who feel good as UNICAMP students, with good academic performance and have a suitable place to study at home. The importance of the institution knowing and using strategies to mitigate perceived stress in relation to different areas of students' social and academic lives is evident, such as financial difficulties, socially established discrimination and adaptation to the university experience.

**Keywords:** mental disorders; young students; university environment.

## INTRODUÇÃO

As morbidades psiquiátricas, dentre elas os Transtornos Mentais Comuns - TMC, representam um desafio à saúde pública, uma vez que são frequentes e ainda subnotificados na população geral (STEEL, Z. *et al.*, 2014). Os TMC, também conhecidos como Transtornos Mentais Menores, são caracterizados por sintomas depressivos, ansiosos e diversas queixas somáticas (como cefaleia, falta de apetite, tremores, sintomas gastrointestinais, entre outros), com a indiferenciação entre alguns sintomas em muitos dos casos.

Estimou-se que um em cada cinco indivíduos no mundo possui algum indicador de transtorno mental nos trinta dias antecedentes à pesquisa e mais de 20% apresentaram transtornos mentais em algum momento da vida (STEEL *et al.*, 2014).

Os transtornos mentais representam cerca de 22,9% dos anos vividos com incapacidades (WHITEFORD *et al.*, 2013), indicando que o adoecimento mental tem se tornado um importante contribuinte para a carga global de doenças. Em longo prazo, as incapacidades geradas pelos transtornos mentais se associam a redução da qualidade de vida; dificuldades nos relacionamentos interpessoais; comorbidades com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardíacas; redução da expectativa de vida; dificuldades de

inserção e manutenção no mercado de trabalho; evasão e baixo desempenho escolar, bem como estigma e exclusão social (VOS et al., 2013).

Verifica-se um incremento continuado dos TMC na população adulta jovem mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Entre os jovens universitários, a elevada concentração de mudanças e novas demandas exige habilidades psicológicas, sociais e acadêmicas que podem representar fatores de risco aos TMC. Apesar do crescente interesse e visibilidade da temática sobre Saúde Mental entre os universitários, ainda existem lacunas no conhecimento sobre os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento dos TMC nesta população.

A presença de TMC nos universitários pode afetar aspectos físicos, emocionais, cognitivos e interpessoais, assim como também ter efeito negativo no desempenho acadêmico, contribuindo para baixo rendimento, evasão escolar, dificuldades de adaptação à universidade, isolamento social, entre outras consequências. Estes são considerados fatores de risco que dificultam o pleno desenvolvimento da capacidade profissional e produtiva dos jovens, podem criar barreiras para melhorias socioeconômicas e aumentar o risco para transtornos mentais graves e persistentes.

No intuito de melhor compreender esta população, este estudo objetiva verificar a associação entre TMC com fatores demográficos, socioeconômicos e a relação dos universitários com seu curso e a universidade.

## **MÉTODO**

Este é um estudo transversal, baseado em um recorte de dados primários levantados no período de 2017 a 2018. A população da pesquisa foi constituída por estudantes matriculados nos cursos de graduação da UNICAMP, das áreas de Artes e Humanidades, Ciências Básicas, Ciências de Saúde, Exatas e Tecnológicas e Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProFIS, pertencentes aos Campi de Campinas, Limeira e Piracicaba, no Estado de São Paulo, Brasil.

A amostra de pesquisa foi intencional, não probabilística e não randomizada, com percentual mínimo de 20% dos alunos matriculados. Foram aplicados questionários estruturados e sem identificação nominal, em sala de aula, junto a 6.911 graduandos, correspondendo a 34,5% do universo de pesquisa. Foram incluídos na pesquisa os alunos dos

períodos diurno, noturno ou integral; ambos os sexos; e presentes em sala de aula no dia da aplicação dos questionários. Para análise dos resultados, utilizou-se os dados referentes aos indivíduos com idade de 17 a 25 anos, compondo uma amostra de 6.262 indivíduos.

Como variável dependente, tem-se os resultados obtidos através do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), instrumento padronizado para rastreamento dos possíveis casos de TMC. Foi desenvolvido por Harding *et al.* (1980), como resultado de um projeto desenvolvido em parceria com a Organização Mundial da Saúde. O SRQ-20 é composto por vinte questões com respostas dicotômicas (sim ou não) e para cada resposta afirmativa é atribuído um ponto, totalizando-se um escore de vinte pontos. Nele são abordados sintomas físicos e psicoemocionais que incluem: insônia, ansiedade, fadiga, irritabilidade, humor depressivo, dificuldade de concentração, queixas somáticas, dentre outros sintomas.

Durante a aplicação deste instrumento, os participantes foram instruídos a relatarem se experimentaram os sintomas investigados durante os últimos 30 dias. Os sintomas incluídos nesta ferramenta indicam possíveis casos de TMC, variando de 0 (baixo risco de ser um caso) a 20 (alto risco de ser um caso). Para análise dos resultados, foram adotados os pontos de corte sugeridos pela validação do SRQ-20 no Brasil, realizada com indivíduos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) (HARDING *et al.*, 1980).

Os participantes classificados com resultado positivo no SRQ-20 (possível caso de TMC), obtiveram os escores: sexo feminino (= ou > 8); e sexo masculino (= ou > 6). Foram classificados com resultado negativo no SRQ-20 (possível não caso de TMC), sexo feminino com escore < 8; e sexo masculino com escore < 6 (HARDING *et al.*, 1980).

As variáveis independentes utilizadas foram coletadas através de questões fechadas, elaboradas pela equipe de pesquisa e abordaram aspectos demográficos e socioeconômicos; a relação do estudante com seu curso e a universidade; e percepções sobre a qualidade de seus relacionamentos interpessoais no contexto da universidade.

A análise estatística foi realizada através do *software* SPSS, versão 17.0. Foram realizadas análises exploratórias dos dados por meio de estatísticas descritivas, contendo a frequência relativa e a prevalência de resultado positivo para cada variável. A associação estatística entre as variáveis independentes e a dependente foi verificada pelo teste Qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95%. Os resultados referem-se à amostra total deste estudo e estratificada por sexos.

O desenvolvimento deste estudo atendeu aos princípios éticos de pesquisas com seres humanos, conforme Resolução nº 466/2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP, Parecer 1.903.287, e autorizado pela Comissão Central de Graduação - CCG e Pró-Reitoria de Graduação - PRG. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil socioeconômico e demográfico

A Tabela 1 apresenta a descrição da amostra geral e por sexo dos estudantes de graduação da UNICAMP com idade de 17 a 25 anos que participaram da pesquisa, considerando a associação entre resultado positivo no SRQ-20 e as variáveis socioeconômicas e demográficas selecionadas.

A amostra em estudo foi constituída, em sua maioria, por indivíduos do sexo masculino e de raça/cor branca. A maior parte possui idade entre 20 e 22 anos, com média de idade e mediana de 20,5 e 20,0 anos, respectivamente (DP=2,00). Quanto ao nível socioeconômico, a maior parte foi classificada como pertencente ao estrato B e, em relação à orientação sexual, predominaram os indivíduos que se declararam heterossexuais (Tabela 1). Cabe ressaltar que todas as informações citadas nesta seção dos resultados, encontram-se na Tabela 1.

A prevalência de resultado positivo no SRQ-20 para esse recorte da pesquisa (Recorte de pesquisa A) foi de 58,1%. Esta prevalência mostrou-se expressiva e superior à encontrada na maioria dos estudos realizados com estudantes de outras universidades brasileiras e estrangeiras, que utilizaram o mesmo instrumento de rastreamento dos TMC. A diferença entre as prevalências dos estudos pode ser atribuída a vários fatores, como por exemplo, as características distintas das amostras pesquisadas.

O incremento de TMC entre estudantes universitários de todo o mundo pode estar associado ao maior incentivo e disponibilidade em se discutir sobre as vivências na universidade e as condições de SM dos estudantes, do que simplesmente manter o foco no desempenho acadêmico (KNAPSTAD *et al.*, 2018).

Além disso, os diferentes momentos históricos e sociais em que as pesquisas ocorreram podem contribuir para a identificação de diferenças expressivas nas condições de SM dos jovens estudantes. Nesse sentido, Silva (2021) realizou uma pesquisa com estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo - USP durante o período da pandemia de COVID-19 e identificou prevalência de TMC superior a 72%. Segundo a autora, esta alta prevalência pode estar associada aos impactos provocados pela crise econômica, política e de saúde no Brasil durante a realização da pesquisa, acentuando a manifestação de morbidades em SM.

A análise da associação entre as características sociodemográficas com a classificação no SRQ-20 indicou que indivíduos do sexo feminino, pertencentes à raça/cor preta, nível socioeconômico CDE e não heterossexuais apresentaram maior prevalência de resultado positivo no SRQ-20. Estes resultados são consistentes com os encontrados em outros estudos, que indicam que grupos minoritários vivenciam condições de desigualdades que podem acentuar ou desencadear morbidades psiquiátricas. Neste sentido, Santos Junior. (2011) verificou que entre uma população de jovens universitários, os alunos negros e pardos comparados aos brancos, além de apresentarem indicadores de maior precariedade de qualidade de vida, também exibiram piores indicadores de ansiedade. Isso indica que mesmo em uma situação de igual escolaridade, as desigualdades socialmente construídas atuam como fortes preditores de experiências no ambiente acadêmico.

Verifica-se que nos níveis mais baixos da estratificação socioeconômica desta amostra, são encontradas maiores proporções de indivíduos classificados com resultado positivo no SRQ-20, para ambos os sexos. Em relação a orientação sexual, as maiores prevalências de resultados positivos foram encontradas para os indivíduos não heterossexuais de ambos os sexos, com diferença de proporção mais acentuada entre o sexo masculino.

Dificuldades financeiras, experiências de discriminação por gênero, classe socioeconômica ou orientação sexual, por exemplo, podem expor os indivíduos a situações de vulnerabilidades, como: insegurança em relação a sua permanência na universidade; perspectivas ruins em relação à vida profissional; escassez de recursos materiais e estruturais para estudo; falta de redes de apoio social; e sentimento de não pertencimento (SILVA, 2021; NUNES, 2018). A maior prevalência de TMC entre os grupos com vulnerabilidades sociais na amostra estudada nos leva a refletir sobre como a universidade, enquanto instituição, pode

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES**

atuar na mitigação dos efeitos que as desigualdades sociais exercem sobre os adultos jovens ingressantes em desvantagem social.

As evidências sobre diferenças marcantes na prevalência de possíveis casos de TMC entre o sexo feminino e masculino reforçam que as desigualdades de gênero podem contribuir para o surgimento ou manutenção dos TMC nas diferentes populações. Apesar disso, no ambiente universitário estas diferenças podem ser mitigadas quando comparadas à população geral devido ao acesso à escolarização e possibilidade de melhores perspectivas de trabalho e renda futura para estudantes de ambos os sexos.

No entanto, apesar da igualdade no que se refere ao nível de escolaridade, a trajetória de homens e mulheres durante a formação universitária e, posteriormente, no mercado de trabalho é desigual. As desigualdades nas experiências destes estudantes são marcadas por vulnerabilidades socialmente estabelecidas que implicam em dificuldades para a permanência na universidade e de diferentes oportunidades de trabalho.

**Tabela 1** - Distribuição relativa dos estudantes de graduação da UNICAMP com 17 a 25 anos, segundo perfil sociodemográfico e econômico e associação com resultado positivo no SRQ-20. *Campi* de Campinas, Limeira e Piracicaba, São Paulo, Brasil, 2017-2018

| Variáveis                   | Amostra geral |      |              |           | Feminino |              |            | Masculino |              |            |
|-----------------------------|---------------|------|--------------|-----------|----------|--------------|------------|-----------|--------------|------------|
|                             | N             | %    | Positivo (%) | p-valor * | %        | Positivo (%) | p-valor r* | %         | Positivo (%) | p-valor r* |
| <b>Sexo</b>                 |               |      |              |           |          |              |            |           |              |            |
| Feminino                    | 3044          | 48,6 | 64,8         | ***       | —        | —            | —          | —         | —            | —          |
| Masculino                   | 3218          | 51,4 | 51,8         |           | —        | —            | —          | —         | —            | —          |
| <b>Faixa etária</b>         |               |      |              |           |          |              |            |           |              |            |
| 17-19                       | 2163          | 34,5 | 57,2         |           | 34,7     | 64,5         |            | 34,4      | 50,3         |            |
| 20-22                       | 2967          | 47,4 | 58,6         | .         | 48,3     | 65,7         | .          | 46,6      | 51,7         | .          |
| 23-25                       | 1132          | 18,1 | 58,3         |           | 17,1     | 62,7         |            | 19,0      | 54,6         |            |
| <b>Raça/cor</b>             |               |      |              |           |          |              |            |           |              |            |
| Branca                      | 4454          | 72,0 | 56,9         |           | 72,4     | 63,9         |            | 71,5      | 50,3         |            |
| Parda                       | 969           | 15,7 | 60,7         | ***       | 14,3     | 67,1         | ***        | 16,9      | 55,5         | .          |
| Preta                       | 318           | 5,1  | 71,4         |           | 5,7      | 80,2         |            | 4,6       | 61,0         |            |
| Outras                      | 449           | 7,3  | 56,1         |           | 7,5      | 59,0         |            | 7,0       | 53,2         |            |
| <b>Nível socioeconômico</b> |               |      |              |           |          |              |            |           |              |            |
| A                           | 2343          | 37,4 | 52,4         |           | 35,3     | 60,8         |            | 39,4      | 45,2         |            |
| B                           | 3115          | 49,7 | 60,1         | ***       | 50,8     | 65,3         | ***        | 48,7      | 55,0         | ***        |
| CDE                         | 804           | 12,8 | 67,0         |           | 13,8     | 73,2         |            | 11,9      | 60,3         |            |

**Orientação sexual**

|                   |      |      |      |     |      |      |     |      |
|-------------------|------|------|------|-----|------|------|-----|------|
|                   | 4707 | 78,5 | 54,4 |     |      |      | 82, |      |
| Heterossexual     |      |      |      | *** | 74,4 | 61,6 | 6   | 48,1 |
| Não heterossexual | 1286 | 21,5 | 74,6 |     |      |      | 17, |      |
|                   |      |      |      |     | 25,6 | 76,3 | 4   | 72,1 |

Legenda: Níveis de significância: \*\*\* p-valor < 0,001; \*\* p-valor < 0,01; \* p-valor < 0,05; . p-valor > 0,05

\*Teste Qui-quadrado de Pearson

Fonte: Elaboração própria. Microdados da Pesquisa "O estudante da UNICAMP: perfil sociodemográfico, cultural, identidade pessoal e social, espiritualidade, sexualidade, qualidade de vida, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, saúde física e mental", 2017/2018.

Tendo em vista as particularidades verificadas na análise da associação entre as variáveis e o resultado no SRQ-20 por sexo, tem-se que a faixa etária dos participantes foi a única característica sociodemográfica que não obteve associação estatística significativa no nível de significância de 0,05. Quanto à raça/cor, ressalta-se que as mulheres e homens que se declararam pretos apresentaram elevada proporção de resultado positivo no SRQ-20. No entanto, a diferença de proporção entre raça/cor preta e as demais é ainda mais expressiva entre as mulheres.

A maior prevalência de TMC entre mulheres pretas neste estudo corrobora com a perspectiva da interseccionalidade, que defende a ideia de que a combinação de vulnerabilidades sociais não deve ser tratada de forma independente. Desta forma, o impacto de ser mulher preta vai além da mera soma dos efeitos de ser mulher ou ser de raça/cor preta. Um estudo brasileiro verificou que indivíduos negros tiveram maior chance do que brancos de relatar qualquer discriminação e que, ainda entre o grupo de raça/cor negra, as mulheres tiveram maior chance do que os homens de relatar discriminação (MACINKO *et al.*, 2012). Utilizando a perspectiva da interseccionalidade para examinar as associações entre raça/cor, gênero e TMC, um estudo na região nordeste do Brasil identificou que a prevalência de TMC em mulheres pretas do nordeste brasileiro foi significativamente maior do que entre homens e mulheres de raça/cor branca (SMOLEN *et al.*, 2018).

As características da amostra de estudantes desta pesquisa indicam que as condições socioeconômicas e demográficas dos graduandos da UNICAMP, participantes da pesquisa, refletem as desigualdades de acesso ao ES no Brasil. Efetivamente, Vasconcelos (2016) evidenciou que a minoria dos jovens com idade de 18 a 24 anos ingressam em cursos de graduação. Quanto à raça/cor são inegáveis as diferenças nos perfis de escolaridade e de probabilidades de ingresso no ES. Os jovens brancos têm níveis de escolaridade mais elevados que os pardos, pretos ou indígenas. Do mesmo modo, aqueles com renda domiciliar

inferior a um salário mínimo representam uma pequena parcela dos estudantes que ingressam e concluem um curso superior (VASCONCELOS, 2016).

A UNICAMP adotou um sistema de cotas étnico-raciais a partir de 2019 (posteriormente à coleta de dados desta pesquisa), como o Vestibular Indígena, visando diminuir as desigualdades no acesso à universidade pública brasileira (PRG/UNICAMP, 2019). Além disso, ela adota outros programas para incentivar o acesso de grupos com maior vulnerabilidade social à universidade. Apesar da criação destas oportunidades, existem ainda muitas barreiras ao ingresso no ES, especialmente nas grandes universidades públicas do país.

Estes resultados salientam a importância de se conhecer as características dos jovens estudantes universitários e os múltiplos Determinantes Sociais que podem impactar em suas condições de SM. Além dos determinantes estruturais (como sexo, raça/cor, nível socioeconômico), a forma como ocorrem as vivências universitárias são essenciais para entender a saúde e o adoecimento mental entre os estudantes.

A World Health Organization - WHO tem desenvolvido pesquisas com o objetivo de implementar e melhorar iniciativas de intervenção nas questões de SM de estudantes universitários. Este órgão considera que a prevenção e o tratamento precoce de morbidades psiquiátricas neste grupo populacional deve ser uma das prioridades em Saúde Pública. Este posicionamento se deve não apenas pelo impacto nas vidas dos estudantes e no próprio campo da Saúde Pública, como também pela importância dos universitários como capital social futuro (CUIJPERS *et al.*, 2019).

### **Relação com o curso e a universidade**

Quanto à dimensão composta pelas variáveis sobre a relação dos estudantes com seu curso e a universidade (Tabela 2), a maioria relatou estar satisfeita com o curso; autoavalia-se com bom desempenho acadêmico; sente-se bem como estudante da UNICAMP; dedica-se exclusivamente aos estudos; falta com frequência às aulas; não recebe nenhum tipo de bolsa de estudos ou auxílio financeiro da Universidade; possui local adequado para estudo em casa; nunca procurou pelos serviços de atendimento psicológico/psiquiátrico da UNICAMP; e não realiza/realizou atividades de pesquisa científica na Universidade. Chama a atenção que apesar da maioria ter afirmado que estava satisfeita com o curso, considerável proporção de estudantes relatou insatisfação com o curso.

Nota-se que as maiores proporções de resultado positivo no SRQ-20 foram associadas a ter experiências negativas em relação ao curso e à universidade, como insatisfação com o curso; autoavaliação de baixo desempenho acadêmico e não se sentir bem como estudante desta instituição de ensino. Dentre os estudantes que afirmaram não possuir local adequado para estudo em casa e aqueles que recebem algum tipo de auxílio/bolsa da universidade, foi observado maior prevalência de resultado positivo no SRQ-20.

Também apresentaram maior prevalência de resultado positivo os universitários que relataram conciliar o tempo de estudo com algum trabalho; realizar alguma atividade de pesquisa científica na universidade; e ter procurado pelos serviços de assistência à SM da UNICAMP.

A análise dos resultados por sexo apresenta conformidade com os resultados da amostra geral, com destaque para a maior proporção de mulheres que recebem alguma bolsa ou auxílio financeiro da universidade; procuraram por serviço de assistência à SM da universidade; e realizam/realizaram pesquisa científica na instituição.

**Tabela 2** - Distribuição relativa dos estudantes de graduação da UNICAMP com 17 a 25 anos, segundo relação com curso e Universidade e sua associação com resultado positivo no SRQ-20. *Campi* de Campinas, Limeira e Piracicaba, São Paulo, Brasil, 2017-2018

| Variáveis                                     | Amostra geral |      |              |             | Feminino |              |             | Masculino |              |             |
|---|---------------|------|--------------|-------------|----------|--------------|-------------|-----------|--------------|-------------|
|   | N             | %    | Positivo (%) | p-valor r * | %        | Positivo (%) | p-valor r * | %         | Positivo (%) | p-valor r * |
| <b>Satisfação com o curso</b>                 |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não satisfeito                                | 927           | 14,9 | 77,0         | ***         | 14,3     | 81,5         | ***         | 15,5      | 73,1         | ***         |
| Satisfeito                                    | 5281          | 85,1 | 54,6         |             | 85,7     | 61,9         |             | 84,5      | 47,7         |             |
| <b>Bom desempenho acadêmico</b>               |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não   | 1408          | 22,5 | 65,7         | ***         | 20,5     | 73,4         | ***         | 24,5      | 59,6         | ***         |
| Sim   | 4836          | 77,5 | 56,0         |             | 79,5     | 62,6         |             | 75,5      | 49,4         |             |
| <b>Sente-se bem como estudante da Unicamp</b> |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não   | 1815          | 29,2 | 74,8         | ***         | 26,9     | 81,5         | ***         | 31,4      | 69,3         | ***         |
| Sim   | 4396          | 70,8 | 51,1         |             | 73,1     | 58,4         |             | 68,6      | 43,6         |             |
| <b>Trabalha e estuda</b>                      |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não   | 4482          | 71,8 | 56,5         | ***         | 70,8     | 63,0         | ***         | 72,8      | 50,5         | .           |
| Sim   | 1756          | 28,2 | 62,5         |             | 29,2     | 69,2         |             | 27,2      | 55,7         |             |
| <b>Faltas frequentes às aulas</b>             |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não   | 2234          | 35,8 | 51,9         | ***         | 36,1     | 58,7         | ***         | 35,4      | 45,3         | ***         |
| Sim   | 4009          | 64,2 | 61,6         |             | 63,9     | 68,3         |             | 64,6      | 55,4         |             |
| <b>Recebe alguma bolsa</b>                    |               |      |              |             |          |              |             |           |              |             |
| Não   | 4602          | 74,0 | 55,6         | ***         | 69,8     | 62,9         | ***         | 77,9      | 49,4         | ***         |
| Sim   | 1620          | 26,0 | 65,7         |             | 30,2     | 69,4         |             | 22,1      | 60,9         |             |
| <b>Local adequado para estudo em casa</b>     |               |      |              | ***         |          |              | ***         |           |              | ***         |

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES**

|                                    |      |      |      |     |      |      |   |      |      |    |
|------------------------------------|------|------|------|-----|------|------|---|------|------|----|
| Não                                | 760  | 12,2 | 72,2 |     | 11,6 | 81,1 |   | 12,6 | 64,5 |    |
| Sim                                | 5492 | 87,8 | 56,1 |     | 88,4 | 62,6 |   | 87,4 | 49,9 |    |
| <b>Realiza pesquisa científica</b> |      |      |      |     |      |      |   |      |      |    |
| Não                                | 4193 | 67,3 | 56,7 | *** | 63,7 | 64,3 | . | 70,7 | 50,1 | ** |
| Sim                                | 2041 | 32,7 | 61,3 |     | 36,3 | 65,7 |   | 29,3 | 56,1 |    |

Legenda: Níveis de significância: \*\*\* p-valor < 0,001; \*\* p-valor < 0,01; \* p-valor < 0,05; . p-valor > 0,05

\*Teste Qui-quadrado de Pearson

Fonte: Elaboração própria. Microdados da Pesquisa "O estudante da UNICAMP: perfil sociodemográfico, cultural, identidade pessoal e social, espiritualidade, sexualidade, qualidade de vida, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, saúde física e mental", 2017/2018.

Quanto aos resultados positivos no SRQ-20, as maiores prevalências para ambos os sexos foram associadas à insatisfação com o curso; não se sentir bem como estudante da UNICAMP e não ter local adequado para estudo em casa.

As proporções analisadas indicam que os estudantes apresentam um bom processo de adaptação à universidade. No entanto, apesar das evidências de engajamento com o curso, as faltas às aulas ocorrem com frequência. Soares *et al.* (2018) enfatizam que a adaptação do adulto jovem ao ES pode ser difícil, considerando que existem fatores individuais e psicossociais que contribuem para a criação de expectativas em relação ao seu desempenho acadêmico e a todo o conjunto de vivências sociais que a universidade pode proporcionar. Muitas das habilidades necessárias à efetiva adaptação ao ES são desconhecidas pelos jovens e exigidas de forma intensa e repentina.

As informações obtidas sobre local adequado para estudo em casa e sobre recebimento de bolsa ou outro auxílio financeiro da Universidade podem ser importantes indicadores das condições socioeconômicas dos estudantes desta amostra. Aqueles provenientes de famílias com menor renda, estão mais expostos às condições de maior precariedade (LUDERMIR; MELO FILHO, 2002), que podem levar a situações de estresse e insegurança, em especial para os jovens universitários que dependem de condições estruturais como local de estudo e tempo para se dedicarem às demandas da graduação.

Significativa proporção dos estudantes universitários necessitam sair de sua cidade de origem para residir próximo à universidade. Para aqueles de menor nível socioeconômico, as preocupações em relação à permanência na universidade, decorrente das dificuldades de pagamento do local de residência, administração de sua vida financeira, acesso a atividades de lazer e interação com colegas, se fazem mais presentes (SCHROEDER *et al.*, 2018).

Diante do exposto, se faz necessário aprofundar e refletir sobre a relação dos estudantes com seu curso e a universidade, bem como sobre outros fatores que influenciam a forma como vivenciam as experiências da universidade e seu impacto sobre as condições de

SM. Dentre os múltiplos fatores acadêmicos associados, a qualidade das relações interpessoais estabelecidas neste ambiente pode exercer um efeito importante, por influenciar na autopercepção dos indivíduos e no tipo de vínculo criado com o grupo social em que estão inseridos.

## CONCLUSÃO

Destaca-se que há associação entre TMC e as variáveis investigadas, em especial, destaca-se sua associação com menor nível socioeconômico, não heterossexuais, estudantes que faltam às aulas com frequência, e que já buscaram pelos serviços de assistência à saúde mental da Universidade.

Os resultados apresentados evidenciam a importância da instituição conhecer e utilizar estratégias para mitigar o estresse percebido em relação às distintas áreas da vida social e acadêmica dos alunos, tais como dificuldades financeiras, as discriminações socialmente estabelecidas e a adaptação à vivência universitária. Especialmente no período pós-confinamento devido à pandemia de Covid-19, tais estressores podem ter sido intensificados. Reforça-se a necessidade de replicar este estudo na atualidade bem como em universidades de regiões distintas do país.

## REFERÊNCIAS

AUERBACH, R. P. *et al.* WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 127, n. 7, p. 623-638, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30211576/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BASTOS, J. L. *et al.* Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 175-186, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00163812>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BAXTER, A. J. *et al.* Challenging the myth of an ‘epidemic’ of common mental disorders: trends in the global prevalence of anxiety and depression between 1990 and 2010. **Depression and Anxiety**, v. 31, n. 6, p. 506-516, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/da.22230>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CUIJPERS, P. *et al.* The world health organization world mental health international college student initiative: an overview. **International Journal of Methods in Psychiatric Research**,

v. 28, n. 2, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mpr.1761>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FISHER, M.; BAUM, F. The social determinants of mental health: implications for research and health promotion. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 44, n. 12, p. 1057-1063, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/00048674.2010.509311>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FRANCIS, B.; BURKE, P.; READ, B. The submergence and re-emergence of gender in undergraduate accounts of university experience. **Gender and Education**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540253.2013.860433>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GARRIDO, E. N. A experiência da moradia estudantil universitária: impactos sobre seus moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001142014>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GEBEYAW L. A.; TILAHUN, D.; TESFAYE, Y. Magnitude of mental distress and its determinants among medical and health science regular undergraduate students at Jimma University: institutional based cross-sectional study. **International Journal of Health and Life Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5812/ijhls.105144>. Acesso em: 18 dez. 2023.

KARYOTAKI, E. *et al.* Sources of stress and their associations with mental disorders among college students: results of the World Health Organization World Mental Health Surveys International College Student Initiative. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01759>. Acesso em: 18 dez. 2023.

KNAPSTAD, M. *et al.* Trends in self-reported psychological distress among college and university students from 2010 to 2018. **Psychological Medicine**, v. 51, n. 3, p. 470-478, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291719003350>. Acesso em: 18 dez. 2023.

LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 36, n. 2, p. 213-221, 2002. Disponível em: [doi.org/10.1590/S0034-89102002000200014](https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000200014). Acesso em: 18 dez. 2023.

MACINKO, J. *et al.* Who experiences discrimination in Brazil? Evidence from a large metropolitan region. **International Journal for Equity in Health**, v. 11, n. 80, p. 1-11, 2012. Disponível em: <http://www.equityhealthj.com/content/11/1/80>. Acesso em: 18 dez. 2023.

NUNES, I. I. C. **Prevalência e fatores associados à ocorrência de transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem**. 2018. Monografia (Graduação em Enfermagem) –

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RAMOS, A. M. *et al.* Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. **Text Context Nursing**, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANTOS JÚNIOR, A. **Identidade, discriminação e saúde mental em estudantes universitários**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SCHROEDER, K. *et al.* Addressing the social determinants of health: a call to action for school nurses. **The Journal of School Nursing**, v. 34, n. 3, p. 182-191, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1059840517750733>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, E. P. **Determinação social da saúde e sofrimento psíquico na universidade**: uma pesquisa com estudantes do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) do campus da USP de São Carlos. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão da Clínica) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SMOLEN, J. R. *et al.* Intersectionality of race, gender, and common mental disorders in Northeastern Brazil. **Ethnicity & Disease**, v. 28, n. 3, p. 207-214, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6051505/pdf/ethndis-28-207.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOARES, A. B. *et al.* Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34311>. Acesso em: 18 dez. 2023.

STEEL, Z. *et al.* The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980–2013. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyu038>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VASCONCELOS, A. M. N. Juventude e ensino superior no Brasil. *In*: DWYER, T. *et al.* (Org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação**: uma pesquisa sino-brasileira. Brasília, DF: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. p. 125-137.

VOS, T. *et al.* Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 301 acute and chronic diseases and injuries in 188 countries, 1990–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease study. **The Lancet**, v. 386, n. 9995, p.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES

743-800, 2013. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60692-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60692-4). Acesso em: 18 dez. 2023.

WHITEFORD, H. A. *et al.* Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. **The Lancet**, v. 382, n. 9904, p. 1575-1586, 2013. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)61611-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61611-6). Acesso em: 18 dez. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders:** global health estimates. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>. Acesso em: 18 dez. 2023.